

# REFLORESTAMENTO

## ≡≡≡ **Cultura do Eucalipto**

ARLINDO DE P. GONÇALVES

(Do Departamento de Silvicultura)

O custo cada vez mais alto da lenha e a dificuldade crescente de obtenção de madeiras de construção constituem os maiores argumentos quanto à necessidade de se cuidar seriamente do reflorestamento entre nós.

Muitas outras influências são atribuídas às florestas. Mas nenhuma delas fala tão eloquentemente e exerce mais influência no agricultor do que o aspecto econômico, isto é: o valor que têm as matas como produtoras de lenha e madeira, valor este que é encarecido ainda mais quando já não se tem mais matas a serem derrubadas. Qualquer fazenda que não possua uma boa parte de suas terras cobertas de matas, onde se possa obter lenha e madeira para o seu susteio, é uma fazenda desvalorizada.

Com o constante aumento do consumo de lenha e madeira, extensas áreas de matas são anualmente abatidas.

As reservas florestais vão sempre diminuindo porque a regeneração natural de novas matas é muito lenta e raramente se faz o reflorestamento artificial, nem da terça parte da área das matas abatidas.

Todo agricultor que não quiser desvalorizada a sua propriedade, deve estabelecer um plano de exploração de suas matas, cuidando o quanto antes do reflorestamento.

Quer seja para o consumo próprio, quer seja para venda, o agricultor deverá dividir a área total da mata a ser explorada em talhões.

O tamanho de cada talhão depende da quantidade de lenha ou madeira de que se precisa e do rendimento da mata. Cada ano derruba-se um talhão, obedecendo-se o seguinte critério :

- 1—Derrubar somente a quantidade necessária.
- 2—Derrubar primeiro os trechos ralos com clareiras, falhados. Estes trechos deverão ser de preferência reflorestados porque não compensam esperar maior produção porque ha um pequeno crescimento anual.
- 3—Aproveitar o máximo da madeira abatida sem passar o fogo no terreno.

4—A regeneração da capoeira pela brotação natural dos tocos só é conveniente quando os tocos que ficaram não estão muito distantes. Nas capoeiras ralas é conveniente fazer o reflorestamento.

5—O fogo só deve ser empregado depois de aproveitada toda a madeira e somente quando o terreno se destina a ser reflorestado artificialmente ou usado para outras culturas.

Na verdade, quando não se passa o fogo antes, tem-se mais um pouco de trabalho mas em compensação ha maior produção de lenha, que é também de melhor qualidade.

### Escolha da área para reflorestamento

Para quem pretende fazer um reflorestamento destinado a uma exploração que visa lucros seguros em menos tempo, é claro que convem mais a escolha de terrenos melhores.

Em nossas fazendas, porém, geralmente há necessidade de terras para as culturas, terras para pastagem e terras para as matas.

Então o que é, pois, mais aconselhavel, por diversas razões, entre as quais a principal é o combate á erosão, é fazer-se a seguinte distribuição dos terrenos, conforme se vê no clichê ao lado

1—Nas baixadas ou terrenos de pouca declividade: culturas trabalhadas a máquinas.

2—Nos terrenos mais inclinados: pastagens ou plantio em curva de nível.

3—No alto dos morros e terrenos de grande declividade: matas.

### ESCOLHA DA ESSÊNCIA

Quer se trate de um reflorestamento para produção de lenha ou para produção de madeira para construção, postes, dormentes, etc., nenhuma outra essência produz melhores resultados do que o Eucalipto.

Vejamos pois, algumas noções sobre a

### CULTURA DO EUCALIPTO

**Sementeiras**— Muitas pessoas têm fracassado nesta cultura simplesmente pela falta de alguns cuidados que devem ser observados na formação das mudinhas.

- 1—As sementes devem ser de boa qualidade, devendo ser adquiridas de fontes idôneas, ou colhidas de frutos maduros de árvores de 10 ou mais anos.

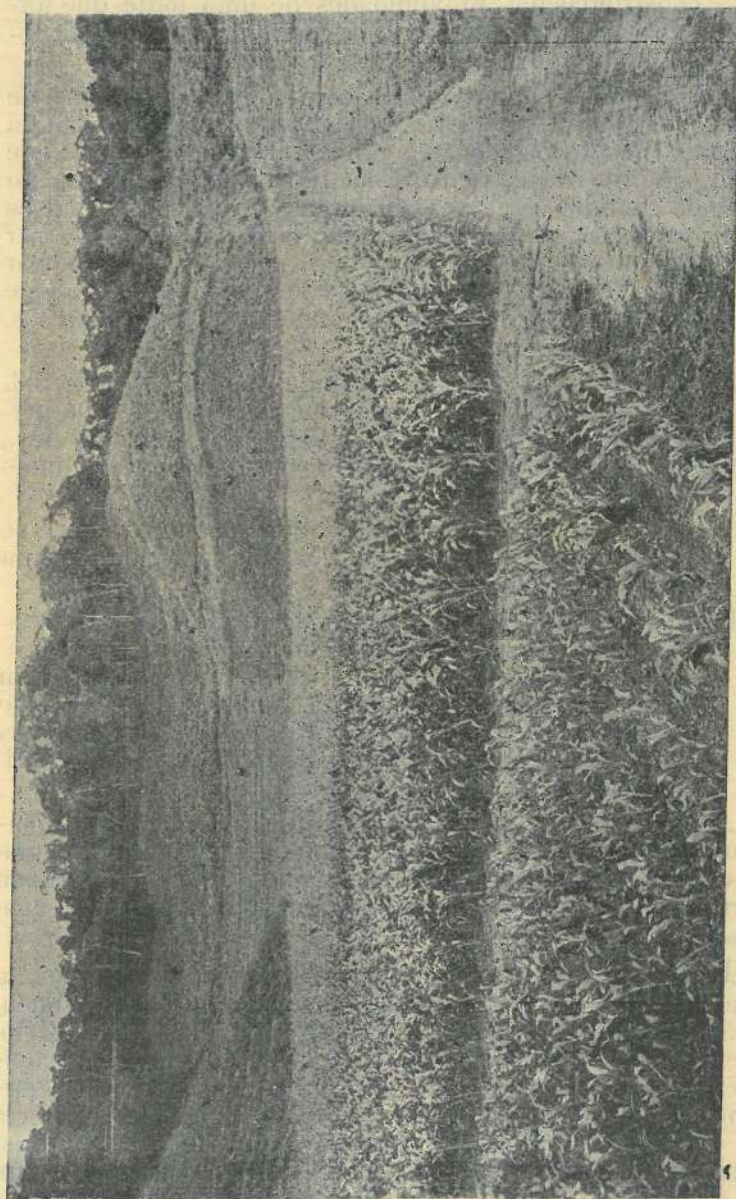


Fig. 1—Distribuição conveniente das culturas

2—As sementeiras são preparadas em canteiros de um metro de largura, tendo qualquer comprimento, sendo, porém, mais conveniente 5 a 8 mts.. Devem ser construídas nas proximidades de uma fonte que forneça água para regas e de preferência perto do local onde vão ser plantadas as mudas.

A sementeira pôde ser feita com régua de 12 cms. de largura, paus ou mesmo formando diques com terra batida e apisoada aos lados, de maneira a proteger a terra que ficará no interior do canteiro. Esta terra que é colocada no interior do canteiro deve ser silicohumosa, ou seja: 2 partes de areia para uma de terra ou adubo bem curtido. Deve ser evitado um leito muito argiloso, duro, o qual vai prejudicar mais tarde a retirada das mudas. A superfície da terra que forma o leito deve ser completamente lisa, livre de torrões, raízes, pedacinhos de paus etc.

A sementeira deve ser orientada na linha Norte-Sul, tendo estacas fincadas em seus bordos de maneira tal a permitir a formação de uma pequena cobertura à altura de 60 cms., sendo que a parte voltada para a nascente deve ficar mais alta.

3—O semeio é feito de maio a agosto, afim de que se possam obter as mudinhas, a serem transplantadas, na época das chuvas.

Empregam-se geralmente cerca de 40 gramas de sementes para cada metro quadrado de sementeira, distribuindo-se as sementes a lance sobre o leito já bem umedecido antes da operação. Em seguida estende-se um pano de aniagem molhado sobre as sementes e cobre-se com esteiras de taquara ou folha de palmeiras.

As sementeiras devem ser regadas diariamente, deixando-se a água cair em jacto fino sobre o pano de aniagem que só deverá ser removido quando já estiver iniciada a germinação. Todos os matinhos devem ser retirados cuidadosamente com a mão.

**Repicagem** — Quando as mudinhas já atingiram a altura de cerca de 3 cms., no máximo 8 cms., o que acontecerá em geral cerca de 2 a 3 meses depois do semeio, são então transplantadas para caixas de 60 cms. de comprimento, 40 de largura e 10 de altura ou caixões de queirose serrados ao meio. Estas caixas são cheias de terra fértil e nelas são colocadas cerca de 60 mudas. Esta transplantação deve ser feita em dias chuvosos, ou então, em

dias comuns, porem em compartamento fechado, ao abrigo do sol e dos ventos. Neste abrigo as mudinhas permanecerão 3 a 5 dias sendo irrigadas, até que tenham pegado. Depois são transplantadas para debaixo de árvores ou ripados e pouco a pouco trazidas para o rigor das intempéries, de modo a não sentirem quando forem levadas para o plantio definitivo.

**Preparo do terreno** — O terreno deve estar previamente preparado, bem limpo, quando possível até mesmo arado. As covas são marcadas com o espaçamento de 2x2 ms. pelo sistema quadrangular, conforme mostra a fig. nº 2.

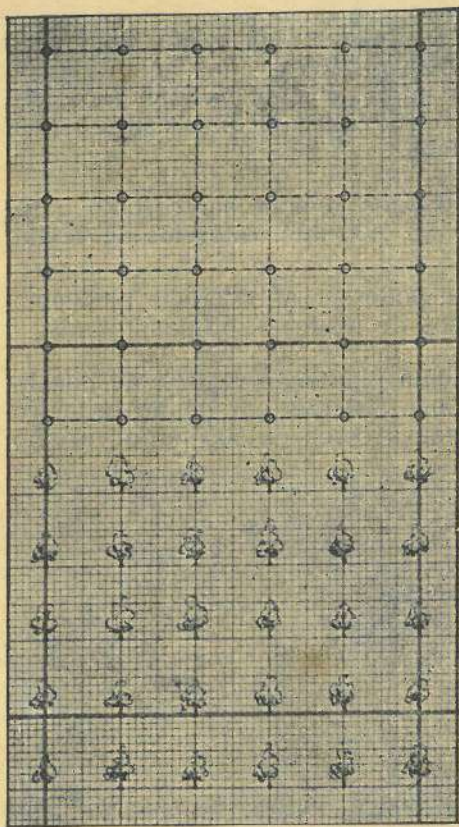


Fig. 2—Sistema quadrangular

Plantando-se assim, um hectare comporta 2.500 mudas.

Uma vez feito o alinhamento e marcadas as covas, estas são abertas com as dimensões de 40x40x40 cms.

É importante que sejam combatidas tenazmente as formigas saúvas e quem-quem, que causam grandes prejuízos.

**Plantio**— Deve ser preferido um dia chuvoso e bem nublado. Vai uma turma a frente enchendo as covas com a terra raspada à superfície, em volta da cova, e outra turma vem atrás retirando as mudinhas das caixas com pequeno bloco de terra e colocando-as nas covas.

Para isso deve ser usada uma colher própria de transplante ou mesmo uma colher de pedreiro, com a qual

se retira o bloco e se abre a covinha na terra colocada na cova para colocar a muda.

## TRATOS CULTURAIS

São feitas, nos dois primeiros anos, as limpas a enxada que forem necessárias para evitar que aservas daninhas, cipozinhos, etc. prejudiquem as plantinhas.

Convem não se esquecer também de manter constante vigilância no combate sem trégua à sauva.

**Replântio** — Deve ser feito o mais breve possível, com mudas boas, bem formadas. O máximo que se pode esperar é o início das chuvas do ano seguinte.

**Culturas intercaladas** — Pode ser plantada uma cultura entre o eucalipto nos dois primeiros anos, afim de amenizar as despesas. Pode ser milho, o algodão, mandioca, feijão, etc. tendo-se o cuidado de evitar qualquer estrago das plantinhas com estes trabalhos.

**Rendimentos** — Aos 6 anos já pode ser cortado para lenha, podendo dar em média 400 mts. estéreios de lenha ou mais por hectare.

Dos 15 anos em diante pode ser aproveitado para postes e dormentes. Aos 30 anos de idade dá ótimas táboas.

**Custo** — O custo de uma plantação regular de eucalipto pode sair à razão de 200 a 300 réis por pé, no primeiro ano, elevando-se esta despesa a cerca de 500 por árvore no 6º ano.



Diz um provérbio árabe:

“O homem só se completa depois de ser pai, TER PLANTADO UMA ÁRVORE e escrito um livro”.